

Ch. P. B. F.

O ECHO

PORTO-ALEGRENSE.

Le besoin et la liberté animent les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent tout.

(L. CAUSOBRE.)

Subscriva-se para esta Folha á 2\$560 seis por
trimestre: que sahira ás terças, quintas, e sab.
bados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR.

RESENHA COMMUNICADA.

(CONTINUAÇÃO DO N.º ANDECETENDE.)

Porem do Juis de Pas Supplente, Pedro José de Almeida. — Na verdade é de sentir e lamentar hum fal successo, a tempo premeditado pelos Caramurus, que surprehendeu a boa fé, e nao' a falta de Juizo do Sr. Tenente Coronel, mas em fim a Lei o vingará; e todavia ser-lhe ha louvado o proprio exame sobre todos os seus subditos constringendo-os a cumprir seus deveres, sem que ja mais, como ha sempre praticado, falte o respeito que tem aos mesmos; e neste interim rogamos ao auctor do Communicado, que se sirva apontar-nos os insultos que o Echo tem prodigalisado ás de mais auctoridades, á fim de lhe respondermos cathegoricamente. —

Nao' foi a differença de opinioens Politicas, ou de nascimento, a causa deste desaguisado. No extremoz figurarao' somente mogos Brasileiros, e vres, e se elle hia acabando em tragedia, teve quem lhe deo tal direcção. — E' verdade que ahi nao' houve differença de nascimento, mas Louve a de opinioens Politicas: nenhum homem verdadeiro deixará de dizer, que os principaes da sedicão semp' e forao' indigitados por caramurus restauradores, e se nao' livres por nao' terem nascido escravos, e accusados pela Opinião Publica, por vendidos a estes, e por tanto em peiores circumstancias, muito principalmente depois que se distinguira' pelas suas ultimas acco'es: é verdade que, como temos dicto, muitos asseverao', que quem á isso os compellio foi o réo citado; mas nem por isso escaparão do justo castigo, para que outra melhor procedao'. — Julguei dever appresentar os factos acontecidos taes quaes se passaram, e apresental-os debaixo do verdadeiro ponto de vista para que pessoas mal intencionadas o nao' alterem, vindo dest'arte a cahir odiosidades mal merecidas sobre algum innocente &c. Aqui é que tem agoa no bico! Por isso lá diz o adagio „Para onde vai á finar. E' inui rima de esfoliar” No decimo segundo periodo nao' ahianga ser verdadeira a narraçao' que faz, e no ultimo appresenta os fac-

tos acontecidos taes quas se passarao', e apresental-os debaixo do verdadeiro ponto de vista &c., de sorte que os muitos homens que la estiverao', e que dizem o contrario, nao' fallao' verdade, porque esta só e partilha do auctor, como sufficientemente temos demonstrado. Porem diz isso para que nao' seja odiado algum innocente. Bem, vejamos se acertamos com elle. Todas as pessoas que estavao' dentro do Pateo do Quartel, na occasiao' do barulho, diziao', logo que este se acabou, que o réo Visconde de Caramurú (expressao' tal qual de que se serviao') incitava constantemente da porta da sua prisao' aos Guardas para que antes morressem, que deixar seus companheiros serem conduzidos á prisao', e que esta foi a rasao' porque muitos que ja hiao' sahindo, voltarao', e derao' Corpo á desordem: ora aquelle réo tem ja desobedecidos aos seus Superiores, e por isso respondeo' a Conselho de Guerra, portanto nenhum da paria em fazer o que se diz: todos os mais cumplices estao' conhecidos, nao' ha receio do compromettimento da innocencia, só falta profundar-se bem o procedimento do Sr. Camamú, e porque talvez nao' faça conta é mister dizer o auctor do communicado que apresente os factos taes quaes succederao', embora cahia n'uma miseravel contradicção. Com esta nos despedimos por ora do Guarda do Lourenço.

O Guarda Nacional Patriota.

Prescindindo da elegancia mathematica com que o Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello arranjou os seus Offizios supra transcriptos, que apresentamos ao Publico a fim de que ajuize da sua bondade, e virtudes: cumpre perguntar ao mesmo Sr. quaes, e aonde estao' os perturbadores do socego publico, que devem ser perseguidos por marinheiros Portuguezes armados? Na verdade elles existem nas montes tresloucadas da quelles que tem as consciencias perturbadas pelo remorso, e que nao' pactuando com os principaes liberees, tratao' de inventar alarmes para alegarem servicos ao Governo illudido, procurando deste modo macular a reputação dos Cidadãos Patriotas, que pugnao' pela execuçao' da Lei. Nao' se curvando á impostura, servilismo, e patronato, elles só anhelao' a prospe-

O. ECHO PORTO-ALEGRENSE.

ridade da Patria, e nao' podem incensar os sem merito, que, saboreando ainda o envenenado leite do governo absoluto, com que forao' nutridos, se inculcao' deffensores da Revolucao' de 7 de Abril, quando seus coragoens pusilanimes suspirao' pela volta do Herodes bragantino. Sao' sem duvida taes homens, que a maioria dos Brasileiros nesta Cidade indica como perturbadores do socego publico: he desta classe de homens, que emanou o atroz insulto, perpetrado na pessoa do digno Tenente Colonel das Guardas Nacionaes desta Cidade: he desta classe, que sahira' os fabricantes das Sedulas falsas: he em fim desta classe, que tem perturbado a tranquillidade publica, fazendo preparativos bellicos, e espalhando o terror e o susto entre os pacificos habitantes da Cidade, e suas numerosas familias. Porem os Patriotas Brasileiros, conhecendo a nullidade, fraquesa, e cobardia dos Caramurus, e calegos, escarnecem suas bravatas, e desprezao' taes preparativos; com tudo admirao' que o Santeiro do Snr. Manoel Felizardo com sua carinha de piedade, e seu riso sardonico tambem se queira singularizar em semelhante comedia, sem se lembrar, que tendo sido bem acceito nesta Cidade pelos Rio Grandenses, de maneira alguma se devia declarar seu aggressor por porcionando aos Portuguezes, que tripulao' o Escaler, armas para offende-los, com o que mostra ingraticidao'; e desta arte se verificao' os secretos conventiculos, que, segundo consta, tiverao' lugar nessa Thesouraria entre a tripega bailante. Portanto os Brasileiros, deffensores da Revolucao' de 7 de Abril, esperao' que o Snr. Manoel Felizardo desviando-se de tao' tortuoso caminho, faça por merecer a estima, e consideracao' dos Rio Grandenses; ao contrario de nada lhe valera a protecçao' da floresta, ficando na certeza que os Rio Grandenses nao' se aterra'ao', nem nao' de soffrer em silencio, se se pertenderem a salvar esta Provincia as ensanguentadas scenas ordenadas na Corte pelo Padre Feijo contra os Patriotas Fluminenses, que abaterao' o plumbeo trono do tirano Pedro panaca no memoravel dia de Abril. Alerta Brasileiros, uni-vos, e triumpharemos dos refalsados inimigos da Liberdade da Patria, que procurao' escravizar-nos para disfrutarem a substancia da Nagao'!!!

Certifico que os Officiaes de que trata o Supplicante em sua peticao' supra, e pede por certidao', sao' do theor seguinte: — O Chefe da Policia em attencao' a actual crise, requisita-me os Escaleres dessa Alfandega, cumpre pois que V. Mee. se entenda com esse Magistrado, o Escaler d'essa Alfandega, pode ser posto a disposicao' do Chefe de Policia, visto que nao' ha' presentemente embarcaçoens á descarga, que existe desconfiança; e para a honra do Guarda Mór, alugue V. Mee. hum escaler, tripule-o com dois marinheiros e hum Patrao'. Siga V. M. as instrucçoens que vocalmente hoje lhe dei na Thesouraria. Deos Guarde a V. M. Porto Alegre 10 de Outubro 1834. — Senhor Joao' de Azevedo Barbosa, Juiz de Alfandega desta Cidade. — Manoel Felizardo de Souza e Mello. — Queixao'-se o Chefe de Policia, e Juiz de Paz do primeiro Districto d'esta Cidade, do estado em que se acha o escaler dessa Alfandega, e

com toda a rasao' pergunta o segundo se os marinheiros desarmados podem fazer o Serviço de policia, perseguindo, e batendo os perturbadores do socego publico. Cumpre por tanto que V. M. extrahia ao Guarda Mór, o passo inconsiderado que deu nao' ministrando á tripulacao' do Escaler o armamento que lhe é propria, e lhe ordene, de quanto antes forneça de armas respectivas ao Patrao' e marinheiros do sobredito Escaler, cobrando recibo dapuelle. O que se communica para seu conhecimento e execucao'. Deus Guarde a Vossa bem digo a V. M. Porto Alegre, treze de Outubro de mil oitocentos trinta e quatro. — Senhor Juiz de Alfandega desta Cidade. — Manoel Felizardo de Souza e Mello. — Com urgencia informe a V. M. se a tripulacao' do Escaler da Alfandega se acha já competentemente armada. Deos Guarde a V. M. Porto Alegre, quatorze de Outubro de mil oitocentos e trinta e quatro. — Senhor Juiz de Alfandega desta Cidade. — Manoel Felizardo de Souza e Mello. — Outro sim certifica que nao' existe no archivo desta Alfandega resposta alguma aos ditos officios. E para constar fiz passar a prezente certidao', em observancia ao despacho retro. Porto Alegre, dezesseis de Outubro de mil oitocentos e trinta e quatro. José Rodrigues de Oliveira, Escrivao' da Meza Grande a subscrevi, e assigno. José Rodrigues de Oliveira.

.....

ORDEM DO THESOURO PUBLICO.

Cândido José de Araujo Vianna, Presidente do Tribunal do Thezouro Publico Nacional, em conformidade de deliberacao' tomada em sessao' do Tribunal sobre Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios na Guerra de 21 de Abril ultimo, ordena que nas Thesourarias das Provincias do Imperio se nao' pague Soldo nem vantagem de qualidade alguma, a officiaes cujo posto nao' esta' confirmado: O que o Inspetor da Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Sul cumprirá debeixo de sua mais restricta responsabilidade, ficando na intilligencia de que será obrigado a repor a quellas vencimentos, que, depois da recepcao' desta ordem, a honrar aos Officiaes que estiverem nestas circumstancias. Thesouro Publico Nacional em 5 de Maio de 1834. — Cândido José de Araujo Vianna. — Cumpra-se, e registre-se. Porto Alegre 3 de Junho de 1834. — Mello. — Está conforme, Antonio José Pedrozo.

.....

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor do Echo

Consta que hum liborio avaro, apresentando-lhe a dias hum seo escravo huma Sedula de cincoenta mil reis, que tinha acha-

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

do na rua, elle arrebatadamente aguardara em huma gaveta sem se lembrar da desposicao' do Art 269 do Codigo Criminal, por quanto sendo ja' passados mais de 15 dias, e ainda nao' participou ao respectivo Juiz de Paz, talvez por andar occupado no arranjo dos restos flores, cujos nomes deve enviar para todos os pontos da Provincia, (como ja' o fez para a Villa do Rio Grande, e S. Francisco de Paula) afim de que saio' elleitos Deputados.

A ser isto verdade, pouca honra dara hum homem rico de dinheiro, e pobre de juizo, e talento, e que por felicidade passa nao' he Farropilha, que segundo a porca Sentinella da escravidao' do Galego Loireno, todos sao' ladroens, entre tanto os Caramurus e galegos, com toda a sua probidade, fazem Sedulas falsas, e...., tem roubado a Provincia por todas as maneiras. Snr. Redactor, se achar interessantes estas linhas queira inseri-las na sua liberal folha, com o que muito obrigara a seo affectuoso

O Gaucho da Capella.

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 7, e 8 de Outubro de 1834.

Francisco José Rodrigues.

- 8 Medidas de Agoardente de Anis.
- 10 ditas de Vinagre.
- 12 ditas de Melado.
- 1 Pipa de Azeite doce,
- 2 ditas de Vinho.
- 1 dita de Genebra.
- 1 Saco com palitos.

2:000 Rolhas.

- 6 Libras de Erva doce.
- 22 Cocos com Casca.
- 2 Garrafoens de Agoardente.
- 7 Barricas de Farinha de trigo.
- 1 Arroba de Pimenta.
- 24 Duzias de Velas de Sebo.
- 2 Arrobas de Graxa.

Antonio Fernandez Teixeira.

- 30 Sacas de Feijao' preto.

Dia 9 de Outubro.

José Manoel Felisardo,

- 1 Barril de Vinagre.

João Antonio da Silva.

- 300 Alqueres de Sal.

Andre Pardelha Ochagavia.

- 1 Oratorio com Imagens.

Antonio José da Costa Lima

- 2 Pares de Ladinos.

Leonel Coelho da Silva.

- 6 Barricas de Farinha de trigo.

- 3 Pipas de Vinho.

Noé Antonio Ramos.

- 24 Ferro de engomar.
- 26 Chapa de cobre.
- 3 Selins.

José Antonio de Faria.

- 54 Alqueres de Feijao'.

Manoel Martins da Silva.

- 5 Fardos de Algodao'.
- 13 Duzias de Meas de Lan compridas.
- 44 ditas ditas ditas curtas.
- 22 ditas de Barretes.
- 57 Pessas de Cadago de Seda.
- 4 ditas de Pano de Linho.
- 33 Chapeos de Sol de Seda.
- 70 Pessas de Chitas.
- 1 dita de Panno.
- 1 dita de Binar.
- 4 ditas de Lengos de Seda.
- 2 Duzias de Meias de Algodao'.
- 76 Pares de Chinelos.
- 30 Pessas de Merino.
- 50 Libras de Retros.

J. D. Tachon.

- 16 Duzias de Cuias de Casquinhas.
- 24 ditas ditas de Pao.

Dia 11 de Outubro.

Antonio José da Costa Lima.

- 1 Baaril de Vinho.

André Partelha Ochagavia.

- 1:000 Alqueres de Sal.

- 12 Sacos com Arroz.

Antonio Luiz da Costa Esteves.

- 20 Caixas de Passas.

- 10 ditas de Massas.

- 32 Resmas de Papel.

Livio Zambicari.

- 14 Pessas de Serja de Seda.

- 10 Duzias de Figura de Pao.

ANNUNCIOS.

Precisa-se alugar hum escravo, ou escrava, ou qualquer liberto, para o servisso de casa, e porta fora, quem tiver para alugar, ou se queira ajustar, dirija-se as Casas denominadas, do Jardim, em frente a residencia do Snr. José de Paiva Magalhaes Calvet que achará com quem tratar.

Manoel Marques Pereira Lima, precisa fretar huma caioa ou hiate para conduzir do rio do sinos huma porcao' de tijolo assim como tem para vender huma porcao' de mangas, de vidro lisas e lavradas, as primeiras a 9:000 reis, as segundas a 15:000 reis, e em porcao' se venderao' as primeiras a 8:000 rs. e as segundas a 13:000 reis: as pessoas a que convinhao' taes objectos procurem o annunciante em sna residencia, em hum sobrado na rua da graça, esquina do beco denominado do Leite.

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

PREÇOS CORRENTE

Da Praça de Porto Alegre

| | | |
|----------------------------|----------|------------|
| Aço de Milao' | 12\$000 | Quint. |
| " da Suecia | 9\$000 | " |
| Agoa Raz | 400 | Libra |
| Agoardente do Reino .. | 100\$000 | 110\$ Pipa |
| Alcatrao' Sueco | 12\$000 | Barril |
| Alfazema | 6\$400 | 7\$ Arr. |
| Alvaiade | 30\$000 | Quint. |
| Amarras de ferro | 12\$000 | " |
| " de linho Ingl. pat. | | Nao' á |
| Amendoas doces | | Nao' á |
| Ancoras e Ancoretas ... | 100 | Libra |
| Amagem fina | 400 | Vara |
| " ordinaria | 330 | " |
| Arame de latao' | 800 | 800 Libra |
| " de ferro | 200 | " |
| " em bacias | 800 | " |
| Archotes Portuguezes .. | 12\$000 | Cento |
| Arroz | 16\$000 | Saca. |
| Assucar branco | 3\$520 | Arr. |
| " redondo | 2\$880 | " |
| " mediano | 2\$400 | " |
| Arcos de ferro | 10\$000 | Quint. |
| Azeite doce de Portugal . | 160\$000 | Pipa |
| Azeitonas | 5\$000 | Alc. |
| Bacalhão | 12\$800 | Barric |
| Bezerros de Nantes | 24\$000 | Duzia |
| Bolaxa fina Americana .. | 7\$500 | Barril |
| Breu | 8\$000 | " |
| Cabo de linho Inglez ... | 14\$000 | Quint. |
| Canella | 540 | Libra |
| Carneir. Franc. decoras . | 19\$000 | Duzia |
| Cera branca | 680 | 700 Libra |
| " amarella' | 600 | 700 " |
| Chá superior | 2\$000 | " |
| " inferior | 1\$700 | " |
| " perola | 2\$240 | " |
| Chumbo em barra | 11\$000 | Quint. |
| " em langol | 14\$000 | " |
| " de municao' | 14\$000 | " |
| Cobre para Caldeireiro . | 800 | Libra |
| Cordavoens | 24\$000 | Duzia |
| Cravo da India | 1\$120 | Libra |
| Caffé | 7\$000 | Arr. |
| Enchadas do Porto | 900 | Uma |
| Enxofre de canudos ... | 3\$000 | Arr. |
| Herva doce | 7\$500 | " |
| Estanho em verguinha .. | 600 | Libra |
| Far. de trigo Am. 1. qual. | 13\$000 | Barril |
| Fechaduras de port. sort. | 800 | 300 Uma |
| Ferro Inglez em barra, e | 5\$000 | quint. |
| verguinhe | | " |
| Ferro de Sueco em barra, | 9\$000 | " |
| e verguinha | | " |
| Fio de vela do Porto .. | 660 | Libra |
| " de porrete | 640 | Libra |
| " de Sapateiro | 700 | Libra |
| Feijao' | 10\$000 | Saca |
| Farinha de Mandioca .. | 3\$520 | " |
| Fumo | 10\$000 | Arr. |
| Folha de Flandres | 18\$000 | Caixa |
| " de ferro Inglez. ... | 25\$600 | Quint. |

| | | |
|---------------------------|---------|-----------|
| Fouces de Roga | 960 | Uma |
| " meia roga | 560 | " |
| Garrafas Inglesas | 10\$000 | Cento |
| Garrafoens | 1\$000 | 1\$200 Um |
| Genebra em botijas | 3\$500 | Duzia |
| " em frasqueiras . | 3\$200 | 4\$ " |
| Gesso | 6\$000 | Quintal |
| Lona da Russia larga | 24\$000 | Pega |
| " " estreita .. | 15\$000 | " |
| " Inglesa larga | 20\$000 | " |
| " " estreita .. | 12\$000 | " |
| Malhados do Porto grd. " | 1\$000 | Um |
| Marroquim sortido | 18\$000 | Duzia |
| Massas cortidas | 7\$000 | Arroba |
| Milho | 4\$400 | Saco |
| Olio de linhaça em cascos | 280 | Libra |
| " em bot. . | 400 | " |
| Papel de Hollanda grande | 16\$000 | Resma |
| " " menor | 12\$000 | " |
| " meio Hollanda ... | 10\$000 | " |
| " Almagô 1.ª qualid. | 5\$700 | " |
| " " 2.ª " | 3\$700 | " |
| " Florete 1. sorte . | 3\$200 | " |
| " de peso | 7\$000 | " |
| Passas muscateis | 6\$000 | Caix. |
| Pimenta da India | 200 | Libra |
| Pixe da Suecia | 9\$000 | Barril |
| Polvora fina | 1\$800 | Libra |
| " grossa | 700 | " |
| Presuntos Inglez | 400 | " |
| Quejo Flamengo | | Nao' á |
| Rapé Princeza | | Nao' á |
| " Areia preta | 1\$280 | Libra |
| Retroz sortido | 11\$000 | " |
| Rolhas de cortiga | 1\$900 | Mil |
| Sabao' Americano, e Ing. | 120 | Libra |
| Sal de Cabo-Verde | 1\$000 | Alc. |
| Serveja Ingleza | 3\$200 | Duzia |
| Melas de cera. | 600 | 720 Libra |
| " de spermacete.... | 720 | " |
| Vinagre de Portugal | 55\$000 | Pipa |
| " do Mediterraneo | 30\$000 | 40\$ " |
| Vinho do Porto Feit. | | Nao' á |
| " do Ramo | | " |
| " da Figueira | 80\$000 | Pipa |
| " de Lisboa tinto .. | 80\$000 | " |
| " " branco . | 96\$000 | 100\$ " |
| " de Bordeaux | 65\$000 | " |
| " Catalao' | 55\$000 | " |
| " de Cette | 70\$000 | " |
| " de Sicilia | 50\$000 | " |

EXPORTAÇÃO.

| | |
|-------------------------|---------|
| Carne sec. | 1\$600 |
| Sebo | 3\$000 |
| Chines de nov.º . | 19\$000 |
| " de Vacca .. | 4\$000 |
| Contas grandes de | |
| 30 libras | a 150 |
| ditos. até 25 libras .. | 140 |
| Cabello | 3\$200 |
| Graixa | 3\$000 |

CAMBIOS.

| | |
|-------------------------|---------|
| Prata | 80 |
| Ongas | 28\$ |
| Mds. de 6\$400, 14\$000 | |
| e a | 15\$000 |
| Dittas de 4\$ a .. | 3\$000 |
| Sedulas p. cobre — | |
| Rio de Janr. 15 por | |
| Bahia 16 por | |

Porto Alegre. Typographia Rio-grandense. 1834

